

MILAGRES; Vital Santos¹, TORRES; Dênnys Pereira², SIQUEIRA; Isabelle Pinheiro³, CAMPOS; Lorena Duarte⁴, RODRIGUES; Isabela Iria⁵

RESUMO

Durante o final da gestação, as vacas apresentam aumento das exigências nutricionais, sendo esse período marcado por mudanças fisiológicas e comportamentais que agem sinergicamente a fim de suprir a nova demanda nutricional, sendo a sua compreensão de extrema importância para adoção de manejos racionais nos sistemas de produção. Na literatura, estudos comportamentais de fêmeas bovinas gestantes relatam somente o comportamento pré-parturiente relacionado aos sinais de parto. O comportamento ingestivo e ruminação em pastejo no terço final de gestação não são comumente avaliadas, sobretudo sem referência às diferentes ordens de parto. Este estudo foi desenvolvido com o objetivo de avaliar o comportamento de fêmeas Nelore de diferentes ordens de parto; nulíparas, primíparas e pluríparas, no pré-parto, em pastejo. Foram utilizadas 36 fêmeas gestantes da raça Nelore, sendo 12 nulíparas, 12 primíparas e 12 pluríparas, divididas aleatoriamente em seis piquetes de 8,6 ha, cobertos uniformemente com *Brachiaria decumbens* de forma que cada piquete recebeu dois animais de cada categoria. As fêmeas receberam suplementação no pré-parto, a partir do 60º dia antes da data prevista, sendo este oferecido às 12:00h, com acesso livre à água e à mistura mineral. As avaliações do comportamento seguiram 12 horas consecutivas de observação, sem interrupção, iniciando às 06:00h e finalizando às 18:00h. Considerando o dia 0 como o dia do parto, essas avaliações ocorreram no pré-parto nos dias -21, -14, -7 antes da data prevista do parto. Foram observados o tempo de pastejo, ócio, cocho e ruminação. Houve interação entre ordem de parto e dia ($P<0,10$) para tempo de pastejo, onde as nulíparas reduziram em função dos dias no pré-parto ($P<0,10$), enquanto para as primíparas e pluríparas ($P>0,10$) foi estável ao longo dos dias. A ordem de parto influenciou o tempo em ócio ($P<0,10$), que foi superior para as vacas pluríparas em relação às nulíparas e primíparas, que não diferiram entre si. As diferentes ordens de parto não influenciaram o tempo de ruminação e de cocho ($P>0,10$). A ação de pastejar em função das horas do dia, aumentou das 06:00h às 08:00h e permaneceu constante até às 12:00h, com algumas flutuações, com cerca de 50 a 45% das vacas em pastejo, e mostrou declínio acentuado entre 12:30h às 13:30h, onde em média 15% das vacas encontravam-se pastejando. Após às 13:00h ocorreu aumento no total de vacas em pastejo, alcançando aproximadamente 90% delas às 16:30h e mantendo-se estável até as 18:00h. O tempo em ócio das fêmeas em relação às horas do dia foi menor às 13:00h e após as 16:00h. A ação de ruminar, apresentou várias oscilações ao longo do dia, com um maior aumento das vacas em ruminação das 9:00h às 10:00h. A ação de ir ao cocho em função das horas do dia, apresentou dois aumentos, às 10:30h e diminuição após às 13:00h e às 14:00h, ocorrendo novamente uma queda às 15:30h e mantendo-se estável até as 18:00h. A ordem de parto das fêmeas determina diferenças no comportamento de pastejo e de ócio das mesmas, sendo as fêmeas nulíparas distintas das pluríparas no pré-parto.

PALAVRAS-CHAVE: ambiência e bem-estar animal, Fêmeas gestantes, Tempo de pastejo, Bioclimatologia, etologia

¹ UFV, vital.milagres@gmail.com

² UFV, dennys.torres@ufv.br

³ UFV, isabelle.siqueira@ufv.br

⁴ UFV, lorena.duarte@ufv.br

⁵ UFV, isabela.iria@ufv.br

¹ UFV, vital.milagres@gmail.com
² UFV, dennys.torres@ufv.br
³ UFV, isabelle.siqueira@ufv.br
⁴ UFV, lorena.duarte@ufv.br
⁵ UFV, isabela.iria@ufv.br